

Santa Realidade

• Edição nº 06 - Novembro 2011

Boletim informativo dos funcionários dos banco Santander



João Ubaldo



Durante os 21 dias de greve dos bancários, o que se viu foi a totalidade das agências do Santander fechadas. A adesão foi de 100% dos empregados, em toda a Bahia

Greve histórica parou 100% das agências

A campanha salarial deste ano foi das mais participativas da história do movimento bancário. Foi a greve com maior adesão dos últimos 20 anos. A Bahia teve papel de destaque no balanço nacional. A maioria dos funcionários do Estado permaneceu de braços cruzados durante os 21 dias de paralisação, chegando a fechar quase todos os bancos privados. Em Salvador o Santander registrou a marca histórica dos 100% de paralisação. E graças à união da categoria, o apoio e a solidariedade da população, foram muitos os avanços conquistados.

A Convenção Coletiva do Trabalho (CCT) com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), assinada no dia 21 de outubro, em São Paulo, garante um reajuste salarial de 9% (aumento real de 1,5%) e a valorização do piso da categoria em 12%, que passa para R\$1.400,00 (aumento real de 4,3%).

Com o acordo, o Santander já pagou a primeira parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) no final de outubro. As diferenças nos salários e demais verbas serão creditadas na folha de novembro. Cada empregado, terá direito ao pagamento

de 54% do salário mais o valor fixo de R\$840,00, limitado a R\$4.696,37, a título de PLR, além da distribuição de 2% do lucro líquido do primeiro semestre deste ano de forma linear com teto de R\$1.400,00.

A proibição de rankings individuais e cláusula que impede o transporte de numerário foram vitórias adicionais do acordo deste ano. Os dias de greve não serão descontados, mas serão compensados após a assinatura do acordo, em até duas horas por dia, de segunda a sexta-feira, exceto feriados, até 15 de dezembro.

Conquistas da Campanha

- Reajuste de 9%, o que representa aumento real de 1,5%.
- PLR: 90% do salário, mais R\$1,4 mil, com teto de R\$ 7.827,29.
- PLR adicional: rateio linear 2% do lucro líquido, teto de R\$ 2,8 mil.
- PISOS:
 - Escriturário: R\$ 1,4 mil após 90 dias (reajuste de 12%, com aumento real de 4,3%)
 - Caixa: R\$ 1.900,36, incluindo gratificação de caixa e outras verbas (reajuste de 11,2%, com aumento real de 3,5%)
- OUTROS BENEFÍCIOS:
 - Auxílio cesta-alimentação: R\$339,08.
 - Auxílio-refeição: R\$19,78, totalizando R\$435,16 por mês.
 - 13ª cesta-alimentação: R\$339,08.
 - Auxílio-creche/babá: R\$284,85 para filhos até a idade de 71 meses; R\$243,67 para filhos até a idade de 83 meses.
 - Auxílio-funeral: R\$653,57
 - Ajuda deslocamento noturno: R\$68,22
 - Indenização por morte/incapacidade decorrente de assalto: R\$97.461,03

João Ubrnlão



As comissões de convencimento só atuaram na orientação aos clientes. Adesão total à greve

Pressão pelo Aditivo

O Santander até agora não convocou negociação para debater a pauta específica de reivindicações e a renovação do Acordo Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho, cuja minuta foi encaminhada à direção do banco desde o dia 30 de agosto, e pode ser conferida no site do Sindicato (bancariosbahia.org.br).

Os trabalhadores enviaram carta ao banco desde o dia 21 de outubro propondo o agendamento de reunião e ainda a prorrogação da vigência do Aditivo até a data da assinatura do novo instrumento. Mas até o momento o banco

se manifestou.

Os representantes do Santander se comprometeram a abrir as negociações logo após o final da campanha salarial, o que não foi cumprido.

O silêncio do Santander não tem justificativa. O lucro da empresa cresceu 9% e chegou aos R\$ 5,9 bilhões nos nove primeiros meses do ano. E os funcionários foram os responsáveis por 25% da lucratividade mundial do grupo espanhol. Sentindo o corpo mole da empresa, os bancários começam a pressionar. ♦

Ergonomia urgente

O Sindicato tem recebido denúncias sobre inadequação do ambiente de trabalho em várias agências. Além da péssima manutenção, o mobiliário está totalmente fora dos padrões de ergonomia.

Essa é uma questão questão de saúde, na medida em que o local de trabalho inadequado é determinante para o adoecimento. A categoria bancária é hoje uma das mais atingidas pelas LER/Dort (Lesões por Esforço Repetitivo e Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho).

O Santander tem alto lucro com o trabalho de seus empregados e precisa reverter parte disso num ambiente saudável que promova saúde nas agências. ♦

Santander lucra R\$5,9 bilhões até setembro

A lucratividade dos bancos no Brasil é das mais atrativas do mundo. O Santander, por exemplo, acumula ganho de R\$5,95 bilhões entre janeiro e setembro deste ano. No terceiro trimestre a lucratividade foi de R\$1,8 bilhão. Os ativos totais do banco somaram R\$ 414,983 bilhões, avanço de 16% em relação ao ano passado.

De acordo com o balanço divulgado no dia 27 de outubro, o patrimônio líquido final do banco foi de R\$76,992 bilhões, alta de 5,4% ante os R\$73,079 bilhões do final de setembro de 2010. O valor inclui participação dos acionistas

minoritários e ajuste de valor ao mercado. Na comparação com o segundo trimestre, o avanço foi de 2,3%.

O resultado mostra que o Santander tem toda condição para investir no funcionário, que é o quem atua na ponta da instituição gerando a excelente lucratividade do banco. A realidade vivida nas agências, porém, não faz jus aos ganhos obtidos. Os empregados continuam explorados e cada vez mais sobrecarregados, o que compromete não apenas a saúde dos bancários, mas também a qualidade do atendimento aos clientes. ♦

Bancários de parabéns pela greve

A turma do Santander deu show de participação na greve deste ano. Em todas as agências da Bahia e Sergipe o que se viu foram portas fechadas e agências paradas. A população também colaborou, dando o necessário apoio ao movimento, afinal os clientes estão cansados de pagar tarifas abusivas e engordar o lucro dos bancos, enquanto não há a contrapartida



O autoatendimento foi garantido

na contratação de novos funcionários para melhorar o atendimento.

Mau exemplo

Lamentavelmente, enquanto a maioria dos bancários se concentra em fazer uma greve forte e vitoriosa, ainda existem na categoria pessoas que jogam contra o movimento. O mau exemplo na campanha deste ano ficou por conta de gerentes que tentaram abrir agência depois das 16h, ou que obrigavam funcionários a chegarem mais cedo, de madrugada até, desafiando e ameaçando o sindicato.



Participação feminina constante na greve



Federação dos Bancários presente na greve

É claro que essas atitudes isoladas não surtiram efeito. O sindicato está fortalecido e a categoria vacinada contra os fura-greves, que se identificam mais com os patrões do que com os colegas. Fazem pressão e ameaças, mas são os primeiros a correr para o sindicato quando recebem a carta de demissão e são descartados pelos banqueiros. ♣

Isenção de tarifas aos empregados

É comum em empresas de diversos ramos que os empregados recebam benefícios indiretos, através do acesso a produtos e serviços com redução ou isenção de cobranças. Nas empresas do ramo financeiro, entretanto, a ganância fala mais alto. No Santander, todo ano o banco tenta retirar dos empregados o direito já negociado de isenção de tarifas, como a anuidade do cartão de crédito, extrato, doc etc.

Em 2011, a receita do Santander com prestação de serviços, incluindo aí as tarifas, continua crescendo. Segundo o Dieese, o acumulado dos últimos seis meses foi superior a R\$4,3 milhões, um crescimento, portanto, de 17,44%.

O desempenho do Santander no Brasil já é superior ao da matriz, na Espanha. No resultado global do banco, a Espanha responde por 15%, enquanto o Brasil está na marca dos 25%. Quarto colocado na lista da Bolsa de Valores de São Paulo, o banco fechou 2010 com lucro líquido de R\$7,4 bilhões. E este ano, em setembro, esse número já chegava a R\$5,95 bilhões.

Esses números comprovam a ganância do Santander quando quer cobrar tarifas de seus empregados. A isenção é o mínimo que o banco pode fazer para aqueles que, com sua força de trabalho e dedicação, se desdobram por metas abusivas. ♣



Além das metas abusivas, o banco insiste em cobrar tarifas dos próprios funcionários

Combate ao assédio moral continua

A luta do Sindicato dos Bancários no combate ao assédio moral é mais uma ação por melhores condições de trabalho. Os numerosos casos de assédio configuram verdadeira epidemia. A pressão no ambiente de trabalho, o desrespeito à legislação e a precarização são fatores enfrentados pelos empregados do Santander, a exemplo da cobrança de metas e venda de produtos pelos caixas.

Na prática pode ser a exigência de tarefas com prazos impossíveis, desvio de função, apropriação de idéias alheias, sonegação de informações, equipamentos ou recursos necessários para o bom cumprimento das atividades, perseguições ou piadas insistentes associadas à nacionalidade, orientação sexual, gênero, raça e o próprio assédio sexual.

O assédio ou violência moral no trabalho não é um fenômeno novo, nem localizado, e vem sendo pesquisado pela Organização Internacional do Trabalho

(OIT), que já relatou vários distúrbios da saúde relacionados ao problema, em vários países.

Diante disso, é fundamental que a sociedade e os trabalhadores mantenham a capacidade da indignação, para não incorrer no erro da acomodação e do conformismo. Assédio moral é crime e deve ser denunciado.

O Sindicato está fazendo reuniões nas agências e distribuindo a cartilha de combate ao assédio moral. Também disponibiliza seu departamento Jurídico capaz de orientar seus associados a como enfrentar assédios. Diversos outros órgãos também estão estruturados para receber queixas e dar orientações sobre como a pessoa constrangida pode reagir (veja a lista no destaque, com endereços e telefones).

Danos morais

Desde dezembro de 2003, a Justiça do Trabalho é responsável por analisar os



pedidos de indenização por dano moral. Permanece ainda, porém, a dificuldade para caracterizar o assédio e obter provas.

O assédio se caracteriza pela exposição a situações constrangedoras ou humilhantes, repetitivas e prolongadas, durante o exercício das funções profissionais. Predominam dentro da hierarquia horizontal de chefias, mas podem ocorrer entre colegas em igual posição, desestabilizando a relação da vítima com o ambiente de trabalho. ❖

Cresce participação da mulher nas frentes de luta

João Ubaldino



Mulheres são maioria no Santander

Segundo dados de outubro deste ano, o número de funcionárias já supera o de funcionários no Santander, são 361 mulheres e 273 homens. Assim, merece destaque o crescente protagonismo das mulheres à frente das mobilizações. No caso do Santander, isso ficou evidente na greve. ❖

É preciso fortalecer a AFBR

A Associação dos Funcionários do Banco Real (AFBR) é um patrimônio construído pelos bancários, que deve ser fortalecido e valorizado. É preciso ampliar a participação nas atividades da associação, retomar o calendário de festas e fomentar novas atividades que congreguem o funcionalismo. Associe-se você também, e fortaleça a AFBR. ❖

Expediente

Informativo dos empregados do banco Santander, editado sob responsabilidade da comissão de funcionários do banco Santander: Adelmo Andrade, Patrícia Ramos, Agnaldo Matos e Cleber Silva (Sindicato dos Bancários da Bahia); José Antonio, Erivaldo Sales, Claudévir Filho e Grassa Felizola (Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe). **Presidente:** Euclides Fagundes. **Diretor de Imprensa e Comunicação:** Adelmo Andrade. **Jornalista Responsável:** Ney Sá - MTE/BA 1164. **Projeto Gráfico:** Rafael O. Souza. **Diagramação:** Sanusa Tomé. **Edição fechada em:** 10.11.2011. **Impressão:** Muttigraf. **Tiragem:** 700 exemplares.

Banco reajusta plano médico

O banco resolveu driblar o Fórum de Saúde e, sem qualquer discussão prévia, surpreendeu com o anúncio de um reajuste de 8,77% nos planos de saúde. A insatisfação é geral e os funcionários exigem que o Fórum seja respeitado, além da garantia dos direitos dos trabalhadores como co-participantes do plano.

Outro ponto questionado é o fato de o Santander contratar o Bradesco Saúde, o que muito contraditório porque o banco espanhol acaba fazendo propaganda do concorrente entre os funcionários. ❖

Pressão Vip no futebol society

Os craques do Santander, no time **Pressão Vip**, estão brigando com raça no Campeonato de Futebol Society do Sindicato, em seis jogos, acumula 10 pontos. Com mais vitórias que derrotas, a desvantagem fica por conta do saldo de gols.

O time entra em campo novamente no próximo dia 12 de novembro (sábado), às 15h30, contra o time da AABB. Confira aqui o quadro com a estatística do campeonato. ❖